

EMPRESA COM OS OLHOS POSTOS NO FUTURO FAMASETE LEVA INOVAÇÃO AS SALAS DE ESTAR

VANESSA BATISTA

Na passada segunda-feira, o presidente Paulo Cunha, acompanhado por seis alunos do primeiro ciclo da escola de Lagarinhos, visitou uma empresa que põe Famalicão nas bocas do mundo, a Famasete, no âmbito do Roteiro Famalicão Made In.

Ligada às novas tecnologias, principalmente na área da educação e turismo, a Famasete, que já conta com vinte anos de experiência, é a responsável pela criação do primeiro quadro interativo em Portugal e desde então não pára de crescer. Com um investimento na ordem dos 200 mil euros, José Barbosa, fundador e administrador, afirma que no espaço de meio ano a empresa poderá alargar o nú-

mero de colaboradores de 10 para 20.

A nova grande aposta da empresa é uma mesa de sala de estar interativa, a TA010, que já se encontra disponível para a venda ao público. É de salientar que este ano a Famasete está a prever uma faturação de um milhão e meio de euros. De acordo com Ricardo Vilaça, 2012 foi o ano de viragem da empresa com a marca Wingsys (asas para voar). A «principal aposta passa pelo mercado internacional» com a exportação de produtos para Espanha, países da América do Sul, África e Dubai, afirma este responsável.

Vencedora do prémio Gold Seal Award 2015, a Famasete conta com a parceria de empresas de renome como a Vodafone, RTP e Porto Canal que utilizam os seus produtos, mas também conta com o apoio de Universidades



como é o caso da Universidade do Minho que participou na criação de um quadro interativo, pois chegaram à conclusão que «o caminho passava pelo toque com a mão». Presente nos «melhores palcos do mundo», a Famasete «tem visto o que a concorrência tem apresentado nessas feiras» e segundo José Barbosa essa é uma das formas para se manterem atualizados so-

bre a evolução dos produtos.

Paulo Cunha insiste na importância de empresas como esta para «a afirmação do concelho». Reforça a ideia de que se trata de uma empresa que trabalha em parceria com a Câmara de Famalicão e que faz parte do dia-a-dia dos famalicenses. «É uma empresa que, para além de querer crescer, está interessada em fazer crescer o ter-

ritório». O presidente da autarquia assegura ainda que «não é a Famasete que produz o que a Câmara Municipal precisa, é a Famasete que nos indica quais os caminhos que devemos percorrer para melhorar as nossas prestações».

Os alunos da escola de Brufe, representantes da assembleia de escola que acompanharam o presidente no âmbito do projeto

“Escola Interativa” podem interagir com os novos equipamentos de ponta que a empresa está a desenvolver. O objetivo desta deslocação passou, essencialmente, por perceber a dinâmica de um dia com o presidente da Câmara. Recorde-se que um grupo de alunos desta mesma escola esteve numa reunião da Assembleia Municipal, e duas alunas fizeram uma intervenção pública.